



REPENSANDO A ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA, DE SÉRGIO CONDE DE ALBITE SILVA

Por:

Julio Cesar Cardoso

jcardoso@bndes.gov.br

André Ricardo Luz

andrericalduluz@ig.com.br

- *Editores da Revista Arquivística.net* -

A publicação reúne dois textos: Tecnologias e políticas de avaliação para a preservação da informação arquivística, de autoria de Sérgio Albite e; Conhecimento científico e formação humanística na graduação em Arquivologia: uma (re)visão curricular, do Arquivista/Conservador Sérgio Albite e da professora Mariza Bottino.

Segundo Albite, na apresentação do livro, “em ambos os trabalhos são abordados temas como a Sociedade da Informação, a universidade nessa sociedade, a função social do arquivista, sua formação acadêmica, sua atuação política, a questão do conhecimento e as decisões políticas”.

a) Tecnologias e políticas de avaliação...

Em “Tecnologia e políticas de avaliação...”, Albite analisa, segundo suas próprias palavras as:

“(...) relações entre a avaliação propriamente dita e a subsequente preservação da informação que foi avaliada como de guarda definitiva, a partir das tecnologias disponíveis, utilização ou não, na assim chamada Sociedade da Informação.”

O texto não trata da questão técnica da avaliação e da preservação, assunto tratado repetidamente, em inúmeros artigos e manuais de Arquivologia. A avaliação e a preservação são tratadas sob o aspecto humano, que permeia, segundo o autor, as decisões e usos de tecnologias.

Albite nos mostra com clareza a situação: ao pensarmos as tecnologias da informação (microfilmagem, tecnologias digitais/eletrônicas, computadores, redes) como soluções autônomas, ou seja, soluções que estão acima do respaldo técnico/científico dos profissionais da informação, estamos relegando o capital humano à segundo plano neste processo.

Albite nos alerta sobre a necessidade de colocarmos as soluções tecnológicas no seu devido lugar: a serviço dos profissionais da informação, como realizadoras, facilitadoras do que foi decidido antes da sua entrada em ação, devem se caracterizar como realização prática daquilo que foi concebido intelectualmente. Portanto, a questão humana, envolve conhecimento e vontade política. Para desenvolver esse raciocínio, Albite cita os casos do GED – Gerenciamento Eletrônico de Documentos, dos sistemas híbridos que incorporam a microfilmagem e a digitalização entre outros. Afirma: “Antes de se investir em tecnologia, deve-se investir em capital humano”.

O artigo soa quase como um apelo. Um apelo à valorização e conseqüente investimento sério no capital humano, nos recursos humanos, no ensino e constante atualização profissional e acadêmica dos docentes e pesquisadores.

Portanto, a abordagem vai além da questão da avaliação, da preservação e do (bom) uso das novas tecnologias. Transborda e avança para a agenda de desenvolvimento de uma Arquivística científica e comprometida socialmente.

Tanto a avaliação, quanto a preservação da informação arquivística são analisadas dentro deste pressuposto: operações metodológicas que exigem rigor, criatividade e bases científicas em suas execuções.

b) Conhecimento científico e formação humanística...

Em “Conhecimento científico e formação humanística...” — este escrito por Sérgio Albite e Mariza Bottino —, são apresentadas idéias e reflexões surgidas ao longo dos trabalhos da Comissão de Reforma Curricular da Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO, constituída em 2001, com a participação dos autores do artigo, juntamente como Marilena Leite Paes e Dayse Martins Hora.

No texto, a questão curricular da Arquivologia vai além do colocar e retirar das disciplinas que preenchem as grades curriculares. É necessário pensar no profissional do presente, como agente transformador da sociedade. Tanto que os autores falam em projeto pedagógico, enriquecendo o escopo da reforma curricular. Segundo os autores, a formação do arquivista deve se pautar numa orientação humanística em complementação à formação científica e técnica.

“Precisamos formar um arquivista no seu sentido mais amplo, um profissional com um conhecimento e formação tal que esteja, a um só tempo, habilitado cientificamente e sintonizado com as necessidades da Sociedade da Informação.”

Na página 35, é apresentado um quadro com aspectos da construção de uma proposta de mudança curricular e construção de um projeto pedagógico.

A partir da página 31, os autores descrevem o perfil do formando em Arquivologia, suas competências e habilidades.

Por fim, a universidade é colocada como *lócus* ideal, legítimo e apropriado para liderar reflexões sobre a Arquivística, seu objeto e perfil do profissional.

Referência completa

SILVA, Sérgio Conde de Albite (org.). Repensando a Arquivística contemporânea. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004.

Onde encontrar

A publicação está à venda na Fundação Casa de Rui Barbosa, Rua São Clemente, 134, Botafogo, tel. 2537-0036, por R\$ 8,00 (oito reais).